

**A ATUAÇÃO DA SUPERVISÃO ACADÊMICA DO PROGRAMA MAIS MÉDICOS NO
CONTEXTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA BAHIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA**Joseane Mota Bonfim^a<https://orcid.org/0000-0003-0117-120x>Eliana Barbosa Pereira^b<https://orcid.org/0000-0003-0105-5567>**Resumo**

Este estudo tem o objetivo de relatar a experiência vivenciada pela equipe de apoio institucional do Ministério da Educação (MEC) no estado da Bahia em relação à supervisão acadêmica no contexto da pandemia de covid-19, no período de 2020 a 2021. Trata-se de uma pesquisa descritiva, do tipo relato de experiência, tendo como referência a atuação do apoio institucional frente à supervisão acadêmica no processo de trabalho dos médicos do Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB). Foram descritas as ações estratégicas e educacionais construídas pela supervisão acadêmica do PMMB no estado da Bahia, no período da pandemia pelo novo coronavírus, relacionadas às potencialidades e fragilidades encontradas no processo de trabalho nesse cenário. O contexto da pandemia impôs um grande desafio para os atores envolvidos no processo da supervisão acadêmica. Enfatiza-se, diante do cenário pandêmico, a importância da comunicação e articulação das instâncias do Sistema Único de Saúde (SUS) na organização do processo de trabalho nas unidades básicas de saúde e no enfrentamento da covid-19.

Palavras-chave: PMMB. Covid-19. Apoio institucional. Supervisão acadêmica.

^a Enfermeira Sanitarista. Mestre em Saúde Comunitária com Ênfase em Planejamento em Saúde. Auditora em Saúde. Especialista em Gestão Pública Municipal, Saúde da Família com Ênfase em Coordenação e Gerenciamento em Processo de Trabalho. Coordenadora da Coordenação de Integração de Educação e Trabalho na Saúde da ESPBA/Sesab. Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: joseane.bonfim@saude.ba.gov.br

^b Psicóloga. Mestre em Saúde Coletiva com Concentração em Gestão de Sistemas de Saúde, Ênfase em Trabalho e Educação em Saúde. Gestora de Campo no Projeto Cuida APS (Proadi-SUS/Haoc). Analista de Tutoria no Projeto Saúde Mental na APS (Proadi-SUS/SBIBAE). Salvador, Bahia, Brasil. E-mail: eliana.barbosapsi@gmail.com

Endereço para correspondência: Escola Estadual de Saúde Pública. Avenida Antônio Carlos Magalhães, s/n, Parque Bela Vista. Salvador, Bahia, Brasil. CEP: 40301-15. Email: joseane.bonfim@saude.ba.gov.br

ACADEMIC ADVISING OF THE MAIS MÉDICOS PROGRAM DURING THE COVID-19 PANDEMIC IN BAHIA: AN EXPERIENCE REPORT

Abstract

This study reports on the experience lived by the Institutional Support team from the Ministry of Education (MEC) in the state of Bahia, Brazil, concerning Academic Advising during the COVID-19 pandemic, from 2020 to 2021. This descriptive experience report concerns the institutional performance within Academic Advising in the work process of doctors from the Mais Médicos Program for Brazil (PMMB). It describes the strategic and educational actions built by the PMMB academic advising in Bahia during the pandemic caused by the new coronavirus, regarding the potentialities and weaknesses found in the work process in this context. The pandemic imposed a great challenge for the actors involved in the academic advising process. Given the pandemic scenario, the communication and articulation of instances from the Unified Health System (SUS) in organizing the work process in basic health units and in the fight against COVID-19 is of essence.

Keywords: PMMB. Covid-19. Institutional support. Academic advising.

EL DESEMPEÑO DE LA SUPERVISIÓN ACADÉMICA DEL PROGRAMA MÁS MÉDICOS EN EL CONTEXTO DE LA PANDEMIA DEL COVID-19 EN BAHÍA: UN INFORME DE EXPERIENCIA

Resumen

Este estudio describe la experiencia vivida por el equipo de apoyo institucional del Ministerio de Educación (MEC) en el estado de Bahía (Brasil) con relación a la supervisión académica en el contexto de la pandemia de Covid-19 en el período de 2020 a 2021. Se trata de un estudio descriptivo, de tipo informe de experiencia con referencia al desempeño institucional frente a la supervisión académica en el proceso de trabajo de los médicos del Programa Más Médicos para Brasil (PMM). Se describieron las acciones estratégicas y educativas construidas por la supervisión académica del PMMB en el estado de Bahía en el período de la pandemia provocada por el nuevo coronavirus, relacionadas con las fortalezas y debilidades encontradas en el proceso de trabajo en este contexto. El contexto de la pandemia ha impuesto un gran desafío para los actores involucrados en el proceso de supervisión académica. Ante este escenario, se destaca la importancia de la comunicación y articulación de las instancias del Sistema Único de Salud (SUS) en la organización del proceso de trabajo en las unidades básicas de salud y en el combate al Covid-19.

Palabras clave: PMMB. COVID-19. Apoyo institucional. Supervisión académica.

INTRODUÇÃO

O Programa Mais Médicos para o Brasil (PMMB) foi criado em 2013, a partir da Lei 12.871, com o objetivo de suprir a escassez de médicos que compõem as equipes de saúde da família, o que ocasionaria a efetiva universalização e equidade do acesso aos serviços de saúde.

De acordo com o Ministério da Saúde, essa escassez estava relacionada à quantidade de médicos no país; à distribuição desses profissionais no território nacional; à formação médica, tanto em termos de quantidade insuficiente para as necessidades da população e de expansão de serviços quanto em termos de qualidade e perfil dessa formação às necessidades de saúde da população; à formação de especialistas que dialogasse tanto com a adequação do quantitativo quanto com o perfil da formação às necessidades das pessoas, regiões e do sistema de saúde^{1,2}.

Entre as ações previstas para a consecução dos objetivos do PMMB, destaca-se a “promoção, nas regiões prioritárias do SUS, de aperfeiçoamento de médicos na área de atenção básica em saúde, mediante integração ensino-serviço, inclusive por meio de intercâmbio internacional”¹.

O Projeto Mais Médicos para o Brasil foi instituído com o objetivo de provimento médico emergencial para municípios com escassez desse profissional, cuja coordenação fica a cargo do Ministério da Educação (MEC) e do Ministério da Saúde, que são responsáveis pelo regramento e pela gestão da participação das instituições de educação superior e das regras de funcionamento do projeto.

O médico vinculado ao PMMB participa de processos de aperfeiçoamento profissional, em uma perspectiva de educação permanente em saúde (EPS). Esses processos são ofertados pelo MEC, mediante a supervisão acadêmica, e pelo Ministério da Saúde, por meio dos ciclos formativos. A supervisão acadêmica é composta pelo supervisor acadêmico, tutor acadêmico e pelo gestor municipal que firmou o termo de adesão ao Projeto Mais Médico para o Brasil.

O eixo educacional do PMMB ofertado pela supervisão acadêmica tem como objetivos o fortalecimento da política de educação permanente em saúde, da integração do ensino-serviço, da atenção básica, da formação de profissionais nas redes de atenção à saúde e da articulação dos eixos educacionais (ciclos formativos) do projeto. Para isso, é prevista a periodicidade de encontros presenciais e individuais (supervisão *in loco*) e encontros coletivos (supervisão locorregional).

Além dessas atividades descritas, a Portaria 585 de 2015 regulamenta o encontro de educação permanente para qualificação da supervisão acadêmica enquanto um espaço de gestão para tratar do acompanhamento aos médicos participantes e suas necessidades de formação³. No que tange à região da Amazônia Legal, a supervisão acadêmica é realizada na modalidade longitudinal, caracterizada por encontros virtuais, por meio de ferramenta sincrônica.

A pandemia pelo novo coronavírus (covid-19) estabeleceu a adoção de medidas sanitárias e ações estratégicas que impulsionaram mudanças na conduta clínica do médico, no fluxo do processo de trabalho e na adaptação estrutural das Equipes de Saúde da Família, buscando assegurar, dessa forma, o direito à saúde e o vínculo com a comunidade assistida.

Este artigo tem como objetivo discutir as ações estratégicas e educacionais construídas pela supervisão acadêmica do PMMB no estado da Bahia, no período da pandemia pelo novo coronavírus.

MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de um relato de experiência sobre as ações estratégicas e educacionais fomentadas pela supervisão acadêmica do PMMB no estado da Bahia para garantir a continuidade da assistência, o vínculo com a população, a capacidade de se reinventar e se readequar frente ao cenário pandêmico, além de identificar fatores que pudessem contribuir para a redução dos riscos e para o controle da disseminação do coronavírus no contexto da Atenção Primária à Saúde (APS).

O relato de experiência é uma modalidade de cultivo de conhecimento no território da pesquisa qualitativa, concebida na reinscrição e na elaboração ativada através de trabalhos da memória, em que o sujeito cognoscente implicado foi afetado e construiu seus direcionamentos de pesquisa ao longo de diferentes tempos. Isso posto, conjugará seu acervo associativo agindo processualmente, tanto em concomitância com o evento, como trazendo o produto processado pelas elaborações e em suas concatenações, e, finalmente, apresentará algumas das suas compreensões a respeito do vivido.^{4:229}

O período de experiência ocorreu a partir do mês de março de 2020 a novembro de 2021, quando foi publicado o Decreto Governamental 19.586, de 27 de março de 2020, que declarou emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à covid-19. O documento regulamenta, no estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública⁵.

Como estratégia de obtenção de informações para descrição da experiência, foram consultados os registros e relatórios dos Apoiadores Institucionais do Ministério da Educação (Aimec), obtidos da base informativa do Ministério da Educação, WebPortfólio/UNA-SUS, sistema em que são armazenados os relatórios de atividades referentes à supervisão acadêmica realizada pelo apoio institucional, além das trocas de experiências extraídas das reuniões de supervisão longitudinal.

Por se tratar de um relato de experiência baseado na vivência das autoras que atuavam como apoio institucional do PMMB na Bahia, não envolvendo diretamente pesquisa com seres humanos, nem identificação dos participantes, dessa forma, não produzindo riscos ou danos para as pessoas envolvidas, este estudo não foi submetido à Plataforma Brasil para a análise do Sistema de Comitê de Ética em Pesquisa/Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CEP/Conep).

O APOIO INSTITUCIONAL DO MEC (AIMEC)

O apoio institucional é uma ferramenta de gestão que tem como objetivo geral a transformação dos processos de trabalho e das relações exercidas entre os sujeitos. Os apoiadores em saúde são uma estratégia em potencial para promoção de espaços produtores de novos saberes, além de consolidar o conceito de clínica ampliada, pois seu *modus operandi* proporciona a atuação em parceria com os profissionais de saúde apoiados, o que possibilita o trabalho transdisciplinar e coloca em discussão a fragmentação do processo de trabalho e o compartilhamento das práticas de saúde⁶.

Nessa perspectiva, o apoio institucional do MEC, engendrado em 2014 pela DDES/SESu/MEC, com a finalidade de fortalecer e apoiar as ações da supervisão acadêmica em todos os estados da Federação brasileira, se constituiu enquanto um dispositivo de reorientação do modelo de gestão. Essa reorientação se daria pelo diálogo horizontal e pela corresponsabilização da criação e da gestão das propostas do trabalho a serem desenvolvidas, trazendo para as discussões as práticas verticalizadas e autoritárias de gestão⁷.

Sendo assim, as diretrizes organizacionais do Aimec foram pensadas na perspectiva de ofertar suporte aos tutores acadêmicos no planejamento, qualificação e monitoramento das atividades da supervisão, além da articulação com outros atores e as instâncias da gestão do SUS envolvidos no projeto.

A SUPERVISÃO ACADÊMICA DO MEC NO CONTEXTO DA PANDEMIA

A Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (DDES/SESu/MEC) é a responsável pela coordenação da supervisão acadêmica que compõe um dos eixos educacionais do Projeto Mais Médicos para o Brasil, cujo compromisso é propiciar o fortalecimento da política de educação permanente por meio da integração ensino-serviço no componente assistencial da formação dos médicos participantes do projeto.

Cumprir destacar que a supervisão acadêmica, por meio de um conjunto de ações e dispositivos e da articulação dos eixos e das ferramentas educacionais ofertados pelo

projeto, busca singularizar e potencializar a vivência e atuação dos médicos participantes, disponibilizando suporte para o desenvolvimento das ações da Atenção Básica. Tal feito, além de oportunizar o aperfeiçoamento da prática de saúde, induz a transformação no âmbito da assistência ao indivíduo.

A partir dessas considerações e tendo em vista o cenário provocado pela pandemia causada pelo novo coronavírus, que, entre outras ações assumidas pelas autoridades, impôs o isolamento social como medida de controle da doença, foi deliberada pela DDES/SESu/MEC a realização dos encontros longitudinais, como modalidade de supervisão, adaptável para o cenário vigente.

A modalidade de supervisão longitudinal é realizada de forma remota, mediada por ferramenta de comunicação síncrona, podendo ser executada de forma coletiva entre o supervisor e os médicos supervisionados por ele. A supervisão *in loco*, de caráter individual, ocorre presencialmente com encontros mensais e a supervisão locorregional, que tem caráter coletivo, acontece a cada três meses.

Com base na referida normativa, a DDES/SESu/MEC adotou a plataforma da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) como referência para a realização dos encontros virtuais de supervisão longitudinal, além de propor que o Aimec conduzisse todo o processo de acesso dos tutores e supervisores à plataforma.

Nesse sentido, com intuito de assegurar a regularidade da supervisão acadêmica e considerando a relevância do apoio pedagógico diante da realidade pandêmica vivenciada, a equipe Aimec do estado da Bahia buscou, em articulação com os atores envolvidos na supervisão acadêmica, identificar elementos e construir estratégias para a readequação, enfrentamento e fortalecimento da APS no controle e combate à infecção pelo coronavírus no estado da Bahia.

RESULTADO E DISCUSSÕES

Os encontros virtuais entre tutores, supervisores e Aimec promoveram trocas de experiências entre os participantes, tanto em relação aos temas e metodologias de ensino-aprendizagem trabalhada como das estratégias utilizadas na prática assistencial para o enfrentamento da covid-19.

Observou-se que a execução da supervisão acadêmica, no cenário pandêmico, foi bastante desafiadora, pois demandou um olhar atento e acolhedor para as questões de cunho emocional dos médicos participantes, a adoção, pelos atores envolvidos, de posturas e movimentos que ressignificassem o fazer e saber frente à atuação na assistência à saúde, além da urgência em adquirir conhecimentos para o manuseio dos dispositivos eletrônicos e plataformas virtuais, que muitos participantes não apresentavam.

Nesse processo de inovação, cabe relatar as articulações e ações educativas e pedagógicas que foram construídas no período, em parceria com a Secretaria Estadual de Saúde, como a execução do Curso de Capacitação para Manejo Clínico da Covid-19, envolvendo todos os médicos do Programa Mais Médicos que atuavam no estado da Bahia.

O referido curso apresentou protocolos de atendimento da covid-19 na Atenção Básica, articulados em três módulos, com videoaulas produzidas por médicos, sendo capacitados 365 médicos do PMM e apoiadores da AB do estado, que ampliaram as ações para os 417 municípios da Bahia por meio dos coordenadores da AB.⁸

Outra ação relevante foi a construção de um painel de experiências exitosas, desenvolvidas pelos médicos no serviço/território com intuito de promover trocas entre as diversas realidades vivenciadas pelos médicos. Nesse cenário, ficou evidente a importância da APS no processo de orientação acerca das medidas de prevenção ao coronavírus, manutenção do acesso às demandas essenciais, identificação dos casos suspeitos e os devidos encaminhamentos, no intuito de garantir a vigilância epidemiológica da doença.

Cabe também citar a aplicação de um formulário, construído entre tutores e Aimec, abordando os seguintes eixos norteadores: processo de trabalho, atenção à saúde da população e redes de serviços e gestão. O conteúdo do formulário tinha por objetivo o fortalecimento do processo de trabalho da atenção básica com ênfase no planejamento e na construção de ações e articulação com as instâncias de gestão, que se configurou como relevante para o Programa Mais Médicos no contexto da pandemia.

Entre as ações construídas pelas instituições supervisoras de ensino (IS) para o enfrentamento da pandemia, destaca-se também a elaboração de um manual de recomendações para enfrentamento à covid-19 na Atenção Primária à Saúde, organizado pelo departamento de saúde da Universidade Estadual de Santa Cruz (Uesc) com a participação dos médicos do Programa Mais Médicos, e disponibilizado para os municípios. O manual aborda as ações de monitoramento e avaliação para diminuir a disseminação e controlar casos existentes e pauta ações de educação em saúde utilizadas para instrumentalizar os profissionais e a população no combate à pandemia.

O fato de os supervisores também serem profissionais médicos e ocuparem cargos assistenciais e/ou gerenciais na rede pública nos municípios/estado, garantiu que, em alguns contextos, esses encontros promovessem encaminhamentos e articulações que favoreciam a consolidação de uma rede assistencial de qualidade e propositiva do ponto de vista dos fluxos regulatórios referentes aos casos de covid-19.

A discussão sobre a saúde mental abordada na supervisão acadêmica, nesse período, se destacou entre os temas que emergiram com constância, externando uma realidade vivenciada no cotidiano do trabalho dos profissionais do PMMB. Em algumas experiências, profissionais da saúde mental participaram das reuniões de supervisão para acolhimento e escuta dos médicos do PMMB que atuavam na linha de frente no enfrentamento à pandemia.

Para os profissionais que atuavam no combate direto à covid-19, o medo de contrair a doença ou transmiti-la aos seus familiares provocou uma sensação de insegurança em diferentes aspectos da vida, da perspectiva coletiva à individual, do funcionamento diário da sociedade às modificações nas relações interpessoais.

As longas jornadas de trabalho e o distanciamento social, considerado o método mais efetivo de controle da doença, contribuíram consideravelmente para agravos à saúde mental da população e desses profissionais. Importa destacar que as sequelas de uma pandemia são maiores do que o número de mortes⁹.

Durante o período pandêmico pelo novo coronavírus, a DDES/SESu/MEC deliberou que as atividades previstas para educação permanente e planejamento de ações da supervisão acadêmica, com a participação da equipe Aimec, fossem realizadas na modalidade remota, preferencialmente por meio da Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP). Até então, os encontros presenciais eram realizados trimestralmente.

Ceccim¹⁰ discute a relação entre educação permanente e educação em serviço quando esta evidencia a pertinência dos conteúdos, instrumentos e recursos para a formação técnica, inseridos em um contexto institucional e/ou de orientação política de mudança das ações prestadas em dado tempo e lugar. O autor ressalta que para produzir mudanças de práticas de gestão e de atenção, que se aproximem dos conceitos da atenção integral, humanizada e de qualidade, são necessários o diálogo e a problematização das práticas e concepções vigentes a partir da concretude do processo de trabalho.

Nesse contexto, a construção dessa agenda de forma remota evidenciou aspectos potencializadores tanto da supervisão dos médicos na modalidade longitudinal quanto da educação permanente da supervisão acadêmica, possibilitando que grupos de tutores e supervisores passassem a realizar esses encontros mensalmente e construíssem vínculos de apoio e reconhecimento da necessidade de integração.

Entretanto, a qualidade de sinal de internet, em algumas regiões da Bahia, configurou-se como fragilidade para execução dos espaços formativos dos supervisores e da

supervisão acadêmica em si, além da inabilidade dos profissionais em relação ao manuseio dos dispositivos eletrônicos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora o Apoiador Institucional do Ministério da Educação (Aimec) se constitua como sujeito condutor da educação permanente, cujo papel é apoiar, de forma descentralizada, o fortalecimento do SUS/APS e da supervisão acadêmica no PMMB no processo de integração ensino/serviço, essa ação impôs um desafio para os atores envolvidos no processo da supervisão acadêmica.

São percebidos entraves significativos nesse cenário, como a ausência do apoio técnico/pedagógico da Coordenação Geral de Expansão e Gestão da Educação em Saúde/ Diretoria de Desenvolvimento da Educação em Saúde (CGEGES/DDES) para as equipes Aimec, conforme fica evidenciado com a substituição da modalidade de supervisão presencial pela modalidade remota, sem a oferta de treinamento para o uso da plataforma RNP.

Entre as dificuldades identificadas, destaca-se também a fragilidade emocional dos profissionais médicos perante a pandemia, fosse pelo desconhecimento da doença ou por medo de se contaminar pela rápida disseminação da covid-19.

No período, a articulação entre a supervisão acadêmica e a Secretaria Estadual de Saúde (Sesab) revelou profunda pertinência e potência para o monitoramento das ações e para a busca de soluções para os problemas enfrentados no território. Portanto, a combinação da política de educação permanente e da supervisão acadêmica, além da parceria com a Sesab e com as instituições de ensino, propiciou momentos importantes de qualificação e apoio no âmbito do PMMB no estado da Bahia.

Nesse processo, ficou evidente o protagonismo da APS, assim como a relevância da atuação dos médicos participantes, tutores, supervisores e apoio institucional do Programa Mais Médicos, ancorados pela supervisão acadêmica do MEC, que atuou como indutor do processo de fortalecimento da Atenção Primária à Saúde e potencializador de ações de enfrentamento e combate à pandemia.

Por fim, nessa experiência, foi possível identificar que apesar da potencialidade do Programa Mais Médicos e do suporte pedagógico por meio do MEC, realizado pelos Aimec, tutores e supervisores, foram evidenciadas questões que requerem atuação prática e política dos gestores do SUS, como: a importância da articulação, condução e comunicação institucional das

instâncias do SUS, planejamento e organização do processo de trabalho inerente às unidades de saúde e a conformação e funcionalidade das Redes de Atenção à Saúde (RAS).

COLABORADORES

1. Concepção do projeto, análise e interpretação dos dados: Eliana Barbosa Pereira e Joseane Mota Bonfim.

2. Redação do artigo e revisão crítica relevante do conteúdo intelectual: Eliana Barbosa Pereira e Joseane Mota Bonfim.

3. Revisão e/ou aprovação final da versão a ser publicada: Eliana Barbosa Pereira e Joseane Mota Bonfim.

4. Ser responsável por todos os aspectos do trabalho na garantia da exatidão e integridade de qualquer parte da obra: Eliana Barbosa Pereira e Joseane Mota Bonfim.

REFERÊNCIAS

1. Brasil. Lei n. 12.871, de 22 de outubro de 2013. Institui o Programa Mais Médicos, altera as Leis no 8.745, de 9 de dezembro de 1993, e no 6.932, de 7 de julho de 1981, e dá outras providências. Brasília (DF); 2013.
2. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Programa Mais Médicos – dois anos: mais saúde para os brasileiros. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.
3. Brasil. Ministério da Educação. Portaria n. 585, de 15 de junho de 2015. Dispõe sobre a regulamentação da supervisão acadêmica no âmbito do Projeto Mais Médicos para o Brasil e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília (DF); 2015 jun 16. Seção 1, p. 11.
4. Daltro MR, Faria AM. Relato de experiência: uma narrativa científica na pós-modernidade. *Estud Pesqui Psicol.* 2019;19(1):223-37.
5. Bahia. Decreto n. 19.586, de 27 de março de 2020. Ratifica declaração de situação de emergência em todo o território baiano, para fins de prevenção e enfrentamento à covid-19, e regulamenta, no Estado da Bahia, as medidas temporárias para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do coronavírus. Salvador (BA); 2020.
6. Brasil. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação em Saúde. Política nacional de educação permanente em saúde. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2009.

7. Paixão L, Tavares MFL. A construção do projeto “Apoio de rede” como estratégia institucional. *Interface Comun Saúde Educ.* 2014;18(Supl.1):845-58.
8. Souza JP, Garcia EG, Nascimento AS, Brito RS, Greszgorn Júnior IL, Bonfim JM. Contribuições do Programa Mais Médicos no enfrentamento da pandemia de covid-19 na Bahia. *Rev Baiana Saúde Pública.* 2021;45(Esp.2):108-19.
9. Faro A, Bahiano MA, Nakano TC, Reis C, Silva BFP, Vitti LS. Covid-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. *Estud Psicol.* 2020;37:1-14.
10. Ceccim RB. Educação permanente em saúde: desafio ambicioso e necessário. *Interface Comun Saúde Educ.* 2005;9(16):161-77.

Recebido: 9.3.2022. Aprovado: 16.5.2022. Publicado: 7.7.2022.